



PORTE
PAGO

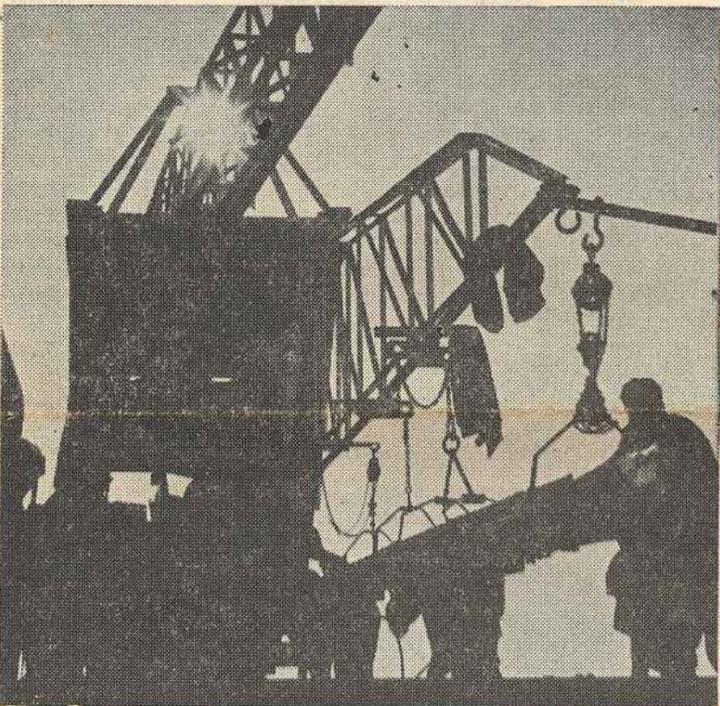
PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

ESCREVEM EMIGRANTES

Trabalhar não é tudo

«Guardo duas meninas. Uma chama-se Isabelle e tem 7 anos. A outra é Florence e tem ano e meio. Quando levo a Isabelle à escola levo também comigo a Florence que ainda mal sabe andar...

Há dias encontrei pelo caminho uns portugueses que trabalhavam na rua. Um deles ao ver a mais pequenita disse assim para o compa-



nheiro: — Também lá tenho uma como esta. E parou a grande máquina com que esburacava o cimento da rua para olhar embevecido para a menina.

A Florence fez-lhe lembrar a filhinha que estava em Portugal. E para ele, olhar para esta menina e lembrar-se da sua lá longe, era muito mais importante do que o trabalho... do que tudo o que há em França...

(Continua na pág. 2)

O ÚLTIMO FURTO

Trata-se dum facto autêntico passado na penitenciária de Quebec — Canadá.

Um jovem recluso, filho único, recebeu a visita de seu pai trajado de luto. O rapaz percebeu logo do que se passava... A morte de sua mãe mais dolorosa se lhe tornara porque havia dez meses que ela, embora doente, o fora visitar, e ele, num acesso de raiva, não a quis ver. A mãe escreveu-lhe uma carta comovedora que o filho leu e releu, a chorar, acabando por dar uma resposta a tal carta com outra que terminava deste modo:

«Para nós os presos existe alguma coisa de sagrado: é a nossa mãe. Há quem amaldiçoe a mãe por nunca a haver conhecido; eu, porém, tenho sorte; tu és uma boa mamã, e amas-me apesar de eu ser a tua desonra. Cuida, mãe, da tua saúde, e espera por mim. Apenas eu saia da cadeia vou cuidar de ti...»

Acompanhado por um guarda...

teve licença para ir ver a mãe defunta; aproximou-se do caixão e ficou e contemplá-la. Os cabelos brancos da morta e os sulcos profundos do rosto mostravam bem quanto ela havia sofrido... No entanto, também na face calma não deixava de transparecer o perdão.

O jovem olha em redor da câmara mortuária; não havia ninguém... Então, sem dificuldade, estende os braços e, tocando as mãos da defunta, com toda a delicadeza, tira-lhe o terço de entre os dedos, dizendo:

«Mãe, não te zangues comigo; levo o teu velho terço; agora já não precisarás mais dele... Quanto a mim, espero que este há-de ser o meu último furto...»

Dos olhos rebentaram-lhe duas grossas lágrimas que enxugava com as costas da mão.

(Da revista «Notre-Dame du Cap», Maio)

Festa de Peralcovo

Ex.º Senhor:

Em seguimento da conversa tida em Campelo, em 7/8/77, os três elementos da comissão de festejos de Peralcovo vêm respeitosa-mente pedir para que o sr. publique no nosso jornal as receitas, despesas e saldos da festa, e bem assim os próximos mordomos por promessa que são: Manuel dos Santos Duarte por seu filho, Orlando Martins Duarte, do Torgal; e Marcolino Lourenço Marques, da Ponte Fundeira.

Ficámos bastante satisfeitos com a colaboração do sr. Padre do Coentral.

A actual comissão recebeu dos mordomos de 1973, a quantia de esc. 3208\$80, e dos mordomos de 1972 a quantia de esc. 800\$00.

Receita bruta	33 325\$00
Despesas	23 320\$00
Saldo positivo.....	10 005\$00

Neste saldo estão incluídas as importâncias dos anos 1972/73.

Com os nossos cumprimentos, despedimo-nos com elevada consideração, em nome da comissão.

MARTINS

Comissão de Festas de 1977 do Fontão Fundeiro

RECEITA:

Receitas diversas	183 383\$40
-------------------------	-------------

DESPESAS:

Despesas diversas ...	20 795\$40
Fogo de artifício	36 008\$00
Banda de música	10 000\$00
Gaiteiros	4 500\$00
Rancho	5 300\$00
Conjunto musical	5 500\$00
Aparelhagem	15 500\$00
Madeira do estrado ...	4 660\$00
Acordeonistas	2 500\$00
G. N. R.	4 370\$00
2 Colchões que desapareceram	900\$00
Total de despesas	110 033\$40

Nossa entrega em dinheiro	73 350\$00
	183 383\$40

A Comissão de Festas de 1977
Raul Ferreira da Silva
Lúcio da Silva Brás

A importância em dinheiro foi entregue à Comissão Administrativa representada pelo sr. António Nunes da Silva, o qual vai assinar.

António Nunes da Silva

Nota da Redacção: — Não queremos deixar passar a ocasião de dar os parabéns à Comissão de Festas, que, pelo que se vê, muito trabalhou.

SEGUNDA FESTA ANUAL EM HONRA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

Com religiosa e louvável finalidade de angariar fundos para reparação geral da Capela de Nossa Senhora dos Remédios, carecida dela, a respectiva, zelosa e dinâmica Comissão Administrativa tomou o encargo de repetir, nos dias 6 e 7 do mês de Agosto último, a Festa que, em obediência ao Calendário Religioso, se realiza, anualmente, no dia 2 de Fevereiro de cada ano, ou seja, no dia de Nossa Senhora das Candeias.

O Programa da Festa, cuidadosamente elaborado, compunha-se de duas partes: a religiosa e a civil.

Da primeira, constava a celebração da Missa, o desfile da Procissão e a pregação do Sermão, de que se incumbiu o Reverendo Pároco da nossa Freguesia, Padre Senhor Belarmino Sceiro, que, no Sermão, desenvolveu, com fluência e ternura, o tema «O Amor de Mãe». A propósito, citou o exemplo sublime e heróico de uma Mãe que, sem forças que a detessem, se lança a um poço onde, momentos antes, caíra, por acidente, o seu filho extremoso, correndo o perigo grave de morrer afogado. Por milagre, Mãe e Filho salvaram-se da morte. Este drama foi testemunhado pelo Senhor Padre Belarmino, na sua aldeia natal — Troviscal, quando tinha, apenas, 8 anos de idade. Não se trata, como sabemos, de caso único, pois é extenso o rol de Mães para quem o amor maternal tem mais preço do que a própria vida.

Da segunda parte da Festa, constava, para além de outros números, a participação da Filarmónica Figueirense; o serviço de uma barraca de sardinha assada e frango à churrasco, acompanhados de um capitoso vinho de adega regional; iluminação feérica, surpresas, bailes, cadenciados por dois conjuntos musicais, etc.

Depois da Procissão e Sermão, seguiu-se o leilão das Fogaças, de tabuleiros enfeitados e recheio valioso, e de outros géneros alimentícios, oferecidos, como promessa, a Nossa Senhora, como reconhecimento de graças recebidas; a venda de flores de papel colorido, realizada por outras flores esbeltas mas estas de natureza humana. Havia, igualmente, para venda, folhas verdes vegetais com quadras impressas (uma em cada folha) a letras douradas e alusivas a Nossa Senhora dos Remédios. Mas, por ter sido, ao que me parece, uma novidade na nossa terra, não obteve o êxito que seria de esperar. Temos a esperança de que, se no futuro entrar na prática dos nossos costu-

mes, obtê-lo-á, tal como o obteve em festas do meu conhecimento, realizadas em Leiria, quando estudante nesta cidade, e em Torres Vedras, já, como professor primário. Reproduzem-se, aqui, as quadras referidas. Ei-las:

I

Ó Senhora dos Remédios,
Ó Mãe de Deus, tanto faz,
Curai-nos do corpo os males
E, à alma, dai-nos a Paz.

II

A Vossos pés, Mãe Santíssima,
Oramo-Vos, com ardor,
Que é ardente a nossa Fé
Em contar com o Vosso Amor.

III

Na Vossa Capela, erguida
No cimo do Sacro Monte,
Crismado com Vosso Nome,
Sois de esperança Farta Fonte.

IV

Protegei, Senhora minha,
Os doentes, perseguidos,
Descrentes e oprimidos
Que, de todos, sois Rainha.

V

E, por último, Senhora,
Mais um pedido final:
Ser dos Lusos Protectora
E, também, de Portugal.

VI

E, em paga do Vosso Amor,
Ofertamos orações,
Rezadas, com muito ardor,
No altar dos corações.

VII

Esta e outras folhas mais
Criadas, ó Mãe de Deus,
No adro da Tua Capela,
São preito de filhos Teus.

Num dos panfletos distribuídos para anunciar a realização da Festa e o seu Programa, foi impresso este período: «Não falte na Romaria de Nossa Senhora dos Remédios, pela primeira vez realizada em Agosto, e extasie-se, ali, num dos mais aprazíveis e pitorescos locais da nossa terra».

Foi, precisamente, a parte final do período transcrito que me sugeriu a redacção de mais algumas palavras complementares destas que, em futura oportunidade, serão tornadas públicas por intermédio da imprensa se, como espero, o Padre Senhor Manuel Ventura Pinho, meu prezado amigo, tiver a bondade de continuar a dispensar-me um cantinho nas páginas do periódico «Notícias de Campelo» de que é digno Director.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

NOTÍCIAS REGIONAIS

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No passado dia 11 de Setembro faleceu, vítima de arma caçadeira, a sr.^a D. Maria Licínia de Campos Costa Abreu, esposa do sr. José Simões Abreu, presidente da Câmara Municipal deste concelho.

O seu funeral constituiu uma vulgar manifestação de pesar.

Os nossos sentimentos a todos os seus familiares.

Incêndios

Apesar do Verão húmido, ainda houve um bom número de incêndios nesta Região. Destacamos o que deflagrou, em 6 de Setembro, na Ribeira de Alge, quando um eucalipto caiu em cima de fios de alta tensão partindo-os e provocando de imediato um incêndio que consumiu cerca de 400 hectares de floresta na serra de S. Neutel.

Finalmente a Câmara Municipal de Figueiró funciona em pleno com todos os vereadores

No dia 12 de Julho, tomou posse na Câmara Municipal, e participou na sessão quinzenal, o considerado figueirense sr. Manuel Simões Telhada, chefe dos serviços administrativos da Federação de Municípios do Distrito de Leiria nesta vila, proposto para aquele cargo pelo P. S.

Terminou assim, o caso Figueiró, que chegou a ser motivo de discussão na Assembleia da República.

Com este vogal ficou a Câmara constituída pelos seguintes senhores:

Presidente: José Simões de Abreu; Vogais: Eng.^o Manuel C. Godinho, Manuel da Conceição Silva, Manuel Monteiro Agria e Manuel Simões Telhada.

POR VILAS DE PEDRO

Está a iniciar-se o calcetamento das ruas desta povoação e também de Casas Velhas.

Parace que os seus habitantes podem dar-se por felizes pois os caminhos que servem as suas casas irão deixar de ser ratoeiras e lamaçais nas noites escuras ou inverniais.

PELA RIBEIRA VELHA

No dia 11 de Setembro casaram na Igreja da Campelo os senhores Ângelo Gomes dos Santos e Maria Celeste da Cruz Carvalho, respectivamente filhos dos srs. Joaquim dos Santos e D. Alda Maria Gomes

e Joaquim Lourenço de Carvalho e D. Maria Rosa da Luz Carvalho.

Foram padrinhos do noivo os srs. José Henriques e D. Maria Manuela de Jesus Carvalho Nicolau, e da noiva os srs. Artur da Assunção Pereira Martins e D. Maria da Conceição Pires Espírito Santo Martins.

Parabéns e felicidades.

POR PERALCOVO

No dia 22 de Setembro faleceu o sr. Abílio Martins, de 66 anos, casado com a sr.^a D. Palmira Joaquina Martins.

O extinto foi sepultado no dia seguinte no cemitério de Campelo, com acompanhamento de conterrâneos e amigos.

A todos os familiares os nossos pêsames.

Festa

Realizou-se com bom ajuntamento de pessoas a festa de Nossa Senhora da Boa Viagem, no dia 21 de Agosto.

Como dizemos em local aparte, tudo decorreu bem e os encarregados apresentaram contas como é dever de todos os que promovem festas religiosas.

PELO FONTÃO FUNDEIRO

Prosseguem os trabalhos de electrificação deste lugar e circunvizinhos. A baixa tensão está pronta e pensa-se que no Natal já a energia chegará até às povoações.

Falecimento

Em brutal acidente de viação, faleceu, no dia 22 de Agosto, o sr. Perfeito Ferreira Henriques, filho dos srs. Aníbal Pereira Henriques e D. Zulmira Ferreira Henriques.

O extinto era irmão dos srs. Agostinho Ferreira Henriques, Esaltino F. H., Fernando F. H. e D. Elvira F. H.

A toda a família «Notícias de Campelo» apresenta doloridas condolências

POR CAMPELO

Com 87 anos de idade, faleceu em Lisboa a sr.^a D. Felisbela da Silva.

O seu funeral realizou-se para o cemitério do Alto de São João.

À família os nossos votos de pesar.

Estrada

Encontra-se devidamente alcatroada e calcetada a nossa estrada para Figueiró. Recomenda-se toda a prudência pois a sarriça de que se encontra inundada não oferece garantia de travagem.

Amigos do jornal

Durante os meses de Agosto e Setembro recebemos os seguintes pagamentos de assinaturas de «Notícias de Campelo», que agradecemos:

500\$00 — do sr. Eng. Luciano Manuel Massano Santos — Lx.;

300\$00 — dos srs. António Nunes da Costa — Brasil e José Rodrigues Marques — E. U. A.;

250\$00 — do sr. Arnaldo Simões Caxas — Lx.;

200\$00 — dos srs. José Rodrigues Alves — E. U. A., Fernando Mendes — E. U. A., Joaquim Mendes — E. U. A. e Fernando Gonçalves — E. U. A.;

150\$00 — do sr. Basílio Pereira Mendes — Lx.;

120\$00 — dos srs. Mário e Henrique dos Santos — Lx. e D. Maria Eduarda Mota de Campos — Coimbra;

100\$00 — dos srs. Isaltino Simões Pereira — Almada, José Joaquim Pereira — Pragal, Maviel Henriques — Lx., José Martins dos Santos — Lx., Tiago Pinto Lourenço — Lx., Maviel de Jesus Gomes — Lx., Manuel

RECONSTRUÇÃO DA CAPELA DE ALGE

Por nova gentileza do ilustre Director deste periódico, a seguir damos lista dos donativos que tornaram possível a reconstrução da nossa Capela.

Saldo conforme «Notícias de Campelo» n.º 73 de Outubro de 1976 82 582\$00

Recebimentos após Outubro de 76:

Dr. ^a Ondina Alves de Oliveira	1 000\$00
Maviel Pereira dos Santos	1 000\$00
Gracinda Nunes Martins	1 000\$00
José Henriques de Campos	1 000\$00
Natividade Henriques dos Santos	1 000\$00
Germano Vaz Rodrigues	1 000\$00
Manuel Varandas dos Santos	1 000\$00
José Manuel Lopes de Abreu	1 000\$00
Carlos Alberto Lopes	1 000\$00
Manuel Nunes Martins	1 000\$00
Lúcio Manuel Martins Mendes	1 000\$00
Amílcar Carvalho Rosinha	1 000\$00
Mário Alves Pereira	1 000\$00
Ernesto Francisco de Campos	1 000\$00
Alfredo Santos Carvalho	600\$00
José Maria Fernandes	504\$00
Fernando Olímpio Jalles	500\$00
Manuel da Conceição Henriques	500\$00
Vitorino Rodrigues Dias	500\$00
José Maria Mendes	500\$00
José Tomás Pedro	500\$00
Álvaro Henriques da Conceição	500\$00
Sérgio de Matos Varandas	500\$00
Armindo Ferreira Lourenço	500\$00
Vasco Pereira Simões	500\$00
João Dias	500\$00
Mário Nunes	500\$00
José Brás	500\$00
Cesário Henriques da Conceição	500\$00
Alberto Teixeira Correia (C. Pêra)	500\$00
Julietta dos Santos Nunes	500\$00
Albano Pereira dos Santos	500\$00
Diogo do Carmo Carvalho	500\$00
Manuel Henriques Vaz	500\$00
Joaquim Alves Varandas	500\$00
Paulo dos Santos Vaz	500\$00
António Nunes Martins	500\$00
Aurélio das Dores Carvalho	500\$00
Firmino Nunes	500\$00
Joaquim do Rosário Vaz	500\$00
Fernando José Marques Varandas	500\$00
Aurélio Maria Mendes	500\$00
Fernando Sousa Henriques	500\$00
Álvaro Henriques dos Santos	500\$00
Celestino dos Santos Vaz	500\$00
Vitor dos Santos Vaz	500\$00
Fernando Martins Mendes	500\$00
Manuel Lourenço Júnior (Manuel Tio)	500\$00
Anacleto Nunes Martins	500\$00
Álvaro Carvalho dos Santos	500\$00
Benedita Maria dos Santos	500\$00
Manuel Coimbra	500\$00
José Fernandes Vaz	500\$00
Gracinda Alves Antunes de Almeida	500\$00
Mário Henriques dos Santos	500\$00
Vitor Alberto Nunes dos Santos	500\$00
Álvaro Pereira Mendes	500\$00
Joaquim Pereira dos Santos	500\$00
Amílcar Tavares de Campos	500\$00
Fernando Simões Santos	500\$00
Manuel Alves	500\$00
Almerindo Martins Nunes	500\$00
Manuel Dias	500\$00
Eduardo Santos Agostinho	500\$00
Armindo Nunes Martins	500\$00
Manuel Filipe Nunes Martins	500\$00
Carlos Manuel Martins Alves	500\$00
António Coelho Simões	500\$00
António Joaquim de Matos	500\$00
Joaquim Carvalho	500\$00
Manuel Pereira Mendes	500\$00
Eloi Henriques de Campos	500\$00
Rogério dos Santos Rosinha	500\$00

Pereira Mendes — Lx., dr.^a D. Ondina de Oliveira — Lx., Manuel Marques — E. U. A., José Simões Santos — R. Sousa Viterbo, Lx., Eugénio Nunes Martins — Lx., António Joaquim de Matos — Lx., Manuel da Silva — Sacavém, José Abreu Nunes — Fig dos Vinhos, D. Ermelinda dos Santos Costa — Caldas da Rainha e Manuel Lourenço Júnior — Lx.;

80\$00 — dos srs. José Maria Relvas — Barreiro e D. Lucinda Maria Henriques — França;

70\$00 — dos srs. Luís António Nitreiro — Lx. e José Rodrigues dos Santos — Lx.;

60\$00 — dos srs. Luciano Henriques Pedro — Aldeia Fundeira e Sabino dos Santos Loja — Lx.;

50\$00 — dos srs. António Simões Ribeiro — Figueiró dos Vinhos, José Antunes António — Gestosa Fundeira, Manuel dos Santos Martins — Lx., Manuel da Conceição Carvalho — Eiras, Vitor Leitão Pedro — Fig. dos Vinhos, Álvaro Henriques da Conceição — Alge Fernando José Marques Varandas — Lx., D. Benedita Tavares — Faro, Arlindo Henriques Rodrigues — Póvoa, José Simões Alves João — Lx., Alfredo Domingos Mariano — Trespostos, António Nunes Martins

D. Clara (Professora)	400\$00
Fernando Silva	400\$00
José Guilherme	350\$00
Fernando Simões	300\$00
Anónimo do Pé de Janeiro	250\$00
Carlos Manuel Nunes Malva Rodrigues	250\$00
Virgínia Nunes Martins	250\$00
Maria José	250\$00
Isaurinda dos Santos	250\$00
Guilhermina Maria	250\$00
José Maria dos Santos	200\$00
Maria Henriques da Silva	200\$00
Maria da Visitação	200\$00
Abílio Lopes	200\$00
Camilo de Jesus Rodrigues	200\$00
Manuel Lourenço dos Santos	200\$00
Joaquim Pereira Varandas	220\$00
João Rosa Dinis	200\$00
César David Joaquim	200\$00
Leonel Alves Coelho	200\$00
José Patrício Santos	200\$00
Aurélio Loja	200\$00
João Nunes Martins	100\$00
Maria dos Santos	100\$00
Aduzinda dos Reis Simões	100\$00
Maria Adelina Marques	100\$00
Amílcar de Jesus Coelho	100\$00
Manuel Garcia	100\$00
Anónimo do Fontão	100\$00
Rogério Alves Rodrigues	100\$00
Vitorino Marques	100\$00
Jaime Carvalho	100\$00
Manuel da Conceição Carvalho	100\$00
Joaquim Carvalho Lourenço	100\$00
José Alberto Simões Rodrigues	100\$00
Venda Lenha	50\$00
Mário Maria Duarte	50\$00
Idalécio Marques	50\$00
Fernando Luís	20\$00
Sesinando Loja	200\$00
Nuno Pereira dos Santos	39\$50
Juros do Crédito Predial Português (1976)	2 732\$60
Saldo da Festa de 1970 (José Henriques de Campos/Firmino Nunes)	2 347\$20
Saldo da Festa de 1977 (Jorge Santos/ /José Manuel Lopes de Abreu)	13 727\$60
Total das Receitas	152 072\$90

Despesas com as Obras:

Orçamento Inicial	137 852\$50
Mármore (extras)	4 032\$00
Carpinteiro (extras)	1 745\$00
Porta Sacristia (extras)	784\$00
Saldo para param. relig. e bancos	7 659\$40

É de salientar a boa vontade havida por todos os conterrâneos que, com raras excepções, não se furtaram a sacrificios na sua sincera ajuda.

Salientamos também a boa vontade dos mordomos das Festas de 1976 e 1977 cujos saldos substanciais deram um grande impulso nas receitas.

O campanário para o nossa Capela, em substituição do anterior que se encontrava inutilizado, foi oferecido pela nossa ilustre conterrânea, Ex.^{ma} Senhora Dr.^a Ondina Alves de Oliveira.

Se bem que a principal preocupação desta Comissão esteja cumprida, não considera esta finalizados os seus trabalhos.

Faltam-nos ainda os Paramentos Religiosos e os bancos.

Vamos a isto amigos e que o nosso Padroeiro, o Divino Espírito Santo nos dê, como acreditamos que dará, saúde para continuarmos, a nós que estendemos a mão e a vós que pondeis nela o vosso óbulo.

Muito obrigados.

Pel'A Comissão,
JOSÉ SIMÕES DOS SANTOS

— Pé de Janeiro, Manuel Alves João — Lx., Francisco Mendes António — Torgal, Armando Rodrigues — Lx., João Ferreira Lourenço — Campelo, Vitor Manuel Loja Rodrigues — Coimbra, José Antunes — Lx., D. Irene Henriques Lopes Ferreira — Vila Franca de Xira, José da Silva Mendes — Fontão Fundeiro e Manuel da Silva Abreu — Cacém;

40\$00 — dos srs. Fernando da Piedade — Lx., D. Maria José dos Santos — Campelinho, Jaime Rodrigues Rosa — Alge e D. Maria Rosa da Costa — Fontão Fundeiro.

†

Agradecimento



PERFEITO FERREIRA HENRIQUES

Seus pais, irmãos, cunhados e demais familiares agradecem a quantos se interessaram pela sua dor provocada pela morte deseju ente querido, Perfeito Ferreira Henriques, e o acompanharam ao cemitério de Campelo.

— Cá estou eu outra vez, compadre, para saber da sua saúde.

— Muito obrigado pela sua nunca desmentida amizade. Pois a minha saúde não pode ser muita, tanto pela idade como pelas arrelias da vida; e, como o compadre sabe, quem tem arrelias até perde a vontade de comer.

— Tem razão, compadre, mas, na situação em que vivemos, é mais fácil arranjar arrelias do que mesa farta. Como vê, o Governo vai-se encarregando de nos tratar da dieta. O compadre ouviu falar no chamado pacote 2?

— Ouvi sim, senhor, e não tardará aí o pacote 3 com medidas mais apertadas e por este andar não tardará que em vez do pacote tenha de vir o cangalheiro com o «pacote de madeira» para nos embulhar os ossos.

— Olhe que, há dias, vi um jornal com a fotografia de Mário Soares a apertar o cinto. Calcule como ele irá estranhar também com o seu pacote. Olhe que não devia haver ministros magros.

— Porquê?

— Porque, com tantas viagens que fazem ao estran-

tas, à sua chegada ao aeroporto.

— Realmente, há por aí quem murmure, e, às vezes até condene este exagerado «turismo diplomático» que está a escandalizar outros países maiores e mais ricos. Mas o Governo vai calar a boca a todas essas más línguas, segundo uma conversa que eu ouvi há dias.

— Então de que maneira?

— De que maneira?... pondo o preto no branco, como se costuma dizer. Qualquer dia aparece nos jornais, em todos os jornais, direitos e esquerdos, vermelhos e amarelos, diários e semanários e talvez até nos boletins paroquiais e revistas, o JUIZO UNIVERSAL de todas as andanças e gastanças dos governantes desde o 25 de Abril até agora. Verá como toda a gente gostará de ler e saber, e como enviarão telegramas de agradecimento por tão esclarecedoras informações. Então o compadre verá, tin tin por tin tin, os fabulosos saldos positivos de tão preclaras viagens. E virá tudo no singular; por exemplo:

Ministro tal — Viagem ao Paquistão, Afganistão, Chi-

O ZEFERINO E O LUCAS

geiro, vão por lá dar mau crédito do país que nem comer tem ao menos para os seus ministros e secretários. Os estrangeiros são capazes de dizer que isto aqui é um país de fome, e até pode prejudicar o turismo.

— Esteja descansado, compadre, porque isso não irá acontecer. Estas medidas de austeridade não vão abranger toda a gente. Há muito dinheiro em Portugal; e quando há dinheiro também há comer. Veja, por exemplo, como os estádios estão cheios nos dias de desporto, apesar dos bilhetes serem muito caros! e os Teatros e cinemas? Desde o 25 de Abril em que se deu entrada a toda a casta de porcarias importadas do estrangeiro e fabricadas cá, para encherem os olhos e a alma dos portugueses, veja como se multiplicam por aí as casas de espectáculo e como se esgota a lotação!

O senhor ministro disse que se os portugueses continuarem a gastar tanta gasolina, apesar de ela estar cara, por mais do dobro do preço do que em alguns outros países, este combustível terá de ser racionado. Se isto chegar a acontecer, verá que muitos, por deveres de profissão, terão de alugar carro para poderem servir a Comunidade, mas outros que nada têm que fazer, continuarão a correr de automóvel para o cinema, futebol, touradas e outros lugares piores. E o compadre verá que os aviões continuarão a transportar diplomatas, ministros, secretários, subsecretários e respectivas comitivas, por esse mundo fora, à nossa custa, para tratar de assuntos muito importantes...

E nós ficamos contentes com umas palavrinhas que nada significam, e que eles costumam dizer aos jornalistas,

na, Japão, Austrália, Venezuela, Nova York, Canadá, França, Bélgica, Holanda, Itália, Israel, Egipto, Angola, Maputo, África do Sul, Cuba, Antilhas de Cima e Antilhas de Baixo, Guiana Francesa e Guiana Inglesa, Rússia, Bulgária, Finlândia, Jugoslávia, Roménia e Checo Eslováquia, Luxemburgo e Alemanha de Lá e Alemanha de Cá, Suécia e Noruega, Inglaterra e Dinamarca, Madrid e Lisboa — Total — tantos mil quilómetros, a tanto — tanto.

Tantos jantares pagos a políticos e embaixadas — tanto.

Tantas medalhas e condecorações a tanto — tanto.

Tantas dormidas em hotel de cinco estrelas a tanto — tanto.

Soma tanto.

Resultados positivos: Estreitamento de relações com o primeiro, segundo e terceiro mundo...

Estabelecimento de relações comerciais.

Colocação para os nossos produtos que, neste país onde tanto se trabalha, são tantos que nem sabemos o que lhes havemos de fazer.

Tantos milhões de contos que nos prometeram emprestar, edcetra.

Já vê o compadre que, quando se publicar de cada um dos nossos ministros, secretários e subsecretários e respectivas comitivas, todas minuciosidades, poderemos fazer um novo Mapa-Mundo aéreo e iremos com certeza ficar também todos nos ares.

— Deus queira que venha depressa essa explicação.

Nesse dia suspenderia-se o PACOTE DOIS, para cada um encher a barriga de tudo, até de rir... e haveria fogo de todas as qualidades e artificios.

Até lá, vamos esperando...



● Na praia da Costa Nova, Aveiro, um jovem de 17 anos assaltou uma casa e enforcou, posteriormente, um rapazito de 9 anos, filho dos donos, para que nada dissesse aos pais!

● Nigéria — Por terem roubado uma quantia de 30 nairas (cerca de 1500\$00) e um leitor de cassetes, 5 ladrões nigerianos foram condenados, a serem fuzilados publicamente.

Nos termos da nova lei anti-roubo, devem ser executados num prazo de duas semanas, e não podem recorrer da sentença.

● Contra a escravidão da mulher (aborto, vício, imoralidade) há núcleos conhecidos em Braga, Bragança, Porto, Coimbra, Leiria, Lisboa e Évora, sendo já de 2 milhões as assinaturas contra a matança de inocentes.

● No princípio da semana, em Alenquer, foi assaltada a dependência do Banco Fonsecas & Burnay, de cujo cofre forte foram roubados cerca de dois mil contos — todo o seu recheio.

● A «peste suína africana» tem grassado com intensidade no País. Já obrigou a abater 35.000 porcos, com grandes prejuízos para os criadores, não obstante as indemnizações que recebem, para o tesouro público e para a economia nacional. O Ministério da Agricultura e Pescas, em nota oficiosa, esclareceu que a peste suína não é transmitida aos seres humanos pela carne devidamente cozinhada, mas pelos enchidos.

● Amotinaram-se, na cadeia de Custóias (Porto), presos altamente perigosos. Houve 1 morto e vários feridos. O director da prisão foi

feito refém, com mais 20 pessoas. Na madrugada de terça-feira, os amotinados renderam-se e entregaram os reféns.

● Josué Evaristo Caeiro Figueira, de 39 anos, casado, chefe da cooperativa da Macheda, foi encontrado prostrado, nas imediações do ramal de Viana do Alentejo, perto de Évora, com poucos sinais de vida, vindo a sucumbir. São estranhas as circunstâncias em que morreu, tanto mais que o homem se mostrava pouco «progressista»!

● Idi Amin, o sanguinário Presidente africano, acaba de executar 15 opositores seus, tendo-se fingido doente para não ouvir os apelos de clemência. Porque se calaram os nossos meios de Comunicação Social, e não só?...

● A Polícia da África do Sul acaba de descobrir um plano, mais um!, de inspiração moscovita, para conquistar e ocupar aquele país chave do continente africano.

● Na Etiópia, em total confusão, já foi sacrificado um milhão de pessoas por não aceitarem a ditadura comunista de Mangister.

● O vice-governador do Ontário, Pauline McGibbons, noticiou que um número crescente de doentes cancerosos em último estado se ofereceu para experimentar o misterioso tratamento que acaba de lhe ser revelado

René Caisse, de 88 anos, mantinha cuidadosamente a forma do alegado tratamento do cancro, desde há 55 anos, recusando-se a revelá-la até que fosse experimentada com êxito em seres humanos. René entregou recentemente ao vice-governador um sobrescrito selado com a fórmula do tratamento.

AMOR E AMIZADE

(Continuado da pág. 4)

Amar alguém é ser-se o único a ver um milagre invisível para os outros.

O amor é um sentimento que não raciocina.

Amar não significa duas pessoas a olhar uma para a outra mas ambas a olharem na mesma direcção.

Não é apenas a falta de amor mas também a falta de amizade o que torna os casamentos infelizes.

De todas as dádivas que a sábia Providência nos concede, a amizade é a mais bela.

A única amizade verdadeiramente duradoura e valiosa é a que se estabelece entre aqueles que têm uma natureza semelhante.

A amizade e a lealdade residem numa identidade de almas raramente encontrada na Terra.

A amizade é como a sombra da tarde: cresce até com o ocaso da vida.

O riso é um bom começo para uma amizade e é a melhor maneira de terminá-la.

MARIA TERESA

TRABALHAR NÃO É TUDO

(Continuado da pág. 1)

«Trabalho há meses com um camarada português. Entendíamos-nos como dois irmãos. Mas ele trabalhava demasiado. Fazia horas suplementares mesmo durante a noite... Não comia quase nada. Muitas vezes quis repartir o meu pão com ele e ele não quis. O seu desejo era ganhar mais e mais dinheiro. A sua mulher e cinco filhos menores estavam em Portugal e só podiam contar com o dinheiro que ele ganhava. Esta tarde caiu de um andaime. Ficou todo partido. Levaram-no para o hospital e está em estado grave... Isto aperta-me o coração. Hoje não tenho fome... Que raio de vida...»

«Tenho um amigo português. Trabalhamos na mesma fábrica. O que ganhamos não é muito mas chega para viver. Um dia ele disse-me: — A minha mulher também trabalha. Então eu perguntei-lhe: — E quem fica com o vosso bebé? Ele respondeu-me: — Quando vamos para o trabalho atamos-lhe as mãos com uma correia... e deixamo-lo em casa. Então eu tive que lhe dizer: — Mas tu não pensas no mal que fazes? — Para teres algumas notas de mil a mais ao fim do mês tu prendes o teu filho, de dois anos de idade, e deixa-lo sozinho em casa, fechado, como se fosse um cão?..»

Medicina caseira

O VALOR DA MAÇÃ

● COMO RECONSTITUINTE

A maçã contém duas substâncias, a pectina e a celulose que, segundo recentes teorias, são importantíssimas na alimentação do ser humano.

Até há bem pouco tempo, supunha-se que a celulose não era assimilável, mas recentes conclusões permitem garantir o seu elevado poder nutritivo.

A maçã contém, ainda, grande quantidade de vitamina C, a vitamina da força e da resistência à fadiga.

● COMO NORMALIZADOR DO SONO

Rica em vitamina B e em fósforo, elementos básicos para combater os nervos, a maçã é um excelente normalizador do sono e um poderoso inimigo da insónia.

● NA COSMÉTICA

Noutros tempos, as mulheres faziam a sua maquilhagem maçajando a cara com um creme de maçã e azeite, receita ainda hoje usada em certos tratamentos de beleza.

As vitaminas A e B dão saúde à pele e protegem-na contra qualquer tipo de borbulhagem.

● NAS CRIANÇAS

Dada a abundância de vitamina A, a maçã fortalece o organismo e contribui para a regeneração das células.

Graças aos sais minerais, como o ferro, o magnésio e o fósforo, a maçã é um dos frutos mais recomendados para enriquecer a alimentação das crianças.

● COM CASCA OU SEM CASCA? CRUAS OU COZIDAS?

Em princípio, não convém descascá-las, pois a sua casca contém grande número de elementos nutritivos, especialmente vitaminas e sais minerais.

Por outro lado, a cozedura demasiado prolongada elimina grande parte dessas vitaminas e desses sais.

Contudo, a maçã assada é um excelente alimento reconstituente e muito digestivo.

A compota de maçã é ideal para os convalescentes.

● COMO COADJUVANTE DOS INTESTINOS

O bom funcionamento dos intestinos requer uma quantidade apreciável de celulose do tipo contido na maçã. Daí as qualidades da maçã como normalizador dos intestinos.

Rica em magnésio, cuja acção benéfica na digestão está sobejamente verificada, a maçã é um laxante suave e eficaz.

● NAS CRISES HEPÁTICAS

O fígado é um dos órgãos mais delicados e importantes do nosso organismo.

A maçã leva-lhe ferro, assim como sais minerais e açúcar.

Também lhe oferece vitamina B2, que actua favoravelmente sobre o sistema nervoso, na pele e na assimilação das gorduras.

O LEITOR TEM A PALAVRA

CANCIONEIRO POPULAR

Quando eu era solteirinha
Usava fitas e laços;
Agora, que sou casada,
Trago os meus filhos nos braços.

No te cases com viúvo,
Nem que tenha muita roupa;
Que sempre andarás dizendo:
Ai! mulherzinha era a outra.

Ex.^{mo} Senhor:

Em virtude de algumas inexactidões, publicadas no Jornal, na rubrica «Notícias pelo Mundo», vimos informar o que na verdade se passou com essa tal lei que o articulista distorce completamente. Primeiro havia nada menos de três projectos de lei. Um do P. S., outro do P. P. D. e ainda outro do C. D. S.. Sucede que, à última hora, foram retirados os dois primeiros e rejeitado o último, sendo então cozinhado à pressão, um novo trabalho, pela Comissão de Economia, Finanças e Plano da Assembleia da República.

Posto à votação, foi aprovado, como, para o caso agora não interessa, pelo P. S., com a abstenção do P. S. D., com o que discordamos e o voto contra do C. D. S. e P. C..

É uma lei má, uma lei injusta, embora nos queiram fazer ver o contrário, em resumo, uma Lei de confiscação, como já tivemos ocasião de o manifestar a Sua Ex.^a o Presidente da República e ainda em diversos artigos que publicámos na imprensa diária, mais principalmente no «Jornal Novo».

Dividem-se as indemnizações em doze escalões que principiam por 50 000\$00 com o juro de 13 % e oito anos de amortização, ao último, o XII, de 6 050 000\$00 com 2,5 % de juros e trinta anos de prazo.

Aqui tem V. Ex.^a, os benefícios dos detentores, dos primeiros escalões...

Temos ainda de frisar que estes juros são fixos e de perguntar ao mesmo tempo: Com a inflação galopante que estamos sofrendo, quanto vale daqui a 30 anos o escudo?

Nada, ou quase nada... Aqui tem portanto, os benefícios que aponta, para a tal Lei do P. S..

Outra coisa não seria de esperar, de governos incompetentes e do socialismo... da miséria que nos querem impingir.

Quanto a dinheiro, não há. Ou só haverá, excepcionalmente, caso a situação do indemnizado seja precária. Para isso terá que ser feito um requerimento ao Ministro das Finanças que concordará ou não.

Mas há muito mais injustiças nesta Lei. Como por exemplo: O Estado paga 2,5 % mas em caso de empréstimo com caução das obrigações recebe 13 %.

Enquanto o Povo Português não abrir os olhos, continuaremos entregues a gente desta.

Se mais alguma informação desejar estamos ao v/ inteiro dispor. Com os nossos melhores cumprimentos,

ROSA MATOS

AMOR E AMIZADE



Amar alguém significa vê-lo como Deus quer.
Amar uma pessoa significa querer envelhecer com ela.
Quando alguém penetra a fundo no reino do amor, o mundo, apesar da sua imperfeição, torna-se rico e belo, pois que consiste exclusivamente em oportunidades de amor.

(Continua na pág. 3)

A JUVENTUDE CONCURSO-SONDAGEM



JOVEM: ANDA CONNOSCO. VAMOS CONSTRUIR UM MUNDO NOVO

A Juventude é o estádio mais belo da nossa vida; é triste que os jovens de hoje nem se apercebiam disso e não se preocupem em conservá-la o mais tempo possível.

Quando se fala em juventude, não se pode deixar de pensar nos vários suicídios operados por jovens ultimamente.

Será que os jovens não queiram viver a juventude?

Será que os jovens, construtores da sociedade nova, não se queiram responsabilizar pelo seu progresso?

Destas duas perguntas somos levados a afirmar que, os jovens de hoje, não têm uma educação e formação moral e espiritual adequada, falando de um modo geral.

Em cada jovem existe um espírito revolucionário que só lhes permite destruir, e no seguimento de tudo isto só o seu «SER» é que existe, continuando na mesma linha, destroem-no.

No fim de tirar estas conclusões sou levado a interrogar-me: Serão os jovens culpados? No fundo até nem são; deve atribuir-se a culpa a todos aqueles que contribuíram para a sua «educação» e que, como já referi, não souberam dar-lhes uma educação moral e espiritual adequada.

«Nem só de pão vive o homem», frase em que deveremos reflectir e no fim de fazermos uma reflexão moral bem feita, teremos uma resposta para dar.

Eu, jovem cristão como tantos outros, faço um apelo para uma maior dignificação da juventude e continuo a gritar:

JOVEM: ANDA CONNOSCO. VAMOS CONSTRUIR UM MUNDO NOVO.

ABÍLIO MANUEL DE OLIVEIRA CASALEIRO

A SANTA IGREJA CATÓLICA

A incólume obra de Jesus Cristo é a Santa Igreja Católica que existirá até ao fim dos séculos. Ela está fundada na verdade divina, por isso é tão indestrutível como essa mesma verdade. O cimento que une as partes deste edifício não é outro senão o sangue adorável de Nosso Senhor, o sangue de milhares de mártires que foi derramado testemunhando esta verdade.

Quaisquer que sejam as tempestades das paixões humanas desencadeadas contra a Santa Igreja, por maior que seja a violência dos homens poderosos que trabalhem em sua ruína; qualquer que seja o veneno que a heresia e a blasfémia destilem contra ela, esta Igreja nunca será abalada nem destruída.

Alegremo-nos pois pela fortuna que temos em pertencer à Santa Igreja Católica cujos laços intransponíveis estão ligados à glória e salvação eterna.

A colaboradora,

LÍVIA PEREIRA CARVALHEIRO RAMALHO

PARA RIR



ANEDOTAS

NO CONSULTÓRIO:

Psiquiatra: — Se eu lhe cortar uma orelha que lhe acontece?

Maluco: — Ouvirei menos.

— E se lhe cortar as duas?

— Deixo de ver.

— Porquê?

— Porque o chapéu cai-me para a frente dos olhos.

O DOENTE VAI AO MÉDICO:

— Que deseja?

— Desejo que me examine.

— O que tem?

— Asma. Que me recomenda?

— Faça muitos exercícios, coma moderadamente, não fume... e use óculos.

— Óculos?

— Sim.

— Para quê?

— Para na próxima vez, ir ao andar de cima, que é onde está o consultório médico. Eu sou advogado.

IRENE CAMOEZAS

Foram já muitas as respostas a este Concurso de Férias. Mais de cem.

Mas esperávamos muito mais. Os nossos leitores têm medo de escrever, pois não acreditamos que seja falta de interesse ou de tempo.

Vamos prolongar o prazo, porque o jornal saiu muito mais tarde do que esperávamos. Pensámos que sairia por volta de 20 de Agosto. Assim daria tempo de os leitores responderem até 30 de Setembro. Mas não deu. Sobretudo para os que estão no Estrangeiro. Só recebemos duas cartas de assinantes no Estrangeiro.

As cartas que até agora recebemos são quase todas de gente nova. É bom. Manifesta interesse. Mas também temos correspondência de gente madura. Muito bem. Oxalá todos nos mandem a sua opinião e colaboração.

Publicaremos aquilo que acharmos de algum interesse e que sirva de estímulo aos demais.

Muito obrigado pela vossa colaboração.

Novo prazo: 20 dias após a recepção deste número do jornal.

Prémios:

1.º — Rádio portátil Philips ou uma Bíblia. (À escolha do premiado); 2.º — Um bom livro.

As respostas podem focar qualquer dos últimos números saídos.

M. V. P.

PORQUÊ?

Porquê a delinquência juvenil? Porquê tantos assaltos, tanta violência, perpetradas por jovens?

Não caberá a responsabilidade a muitos pais?

Hoje não há autoridade paterna; os pais não têm domínio sobre a educação dos filhos; estes são criados completamente ao abandono. Felizmente, ainda há excepções e há jovens muito dignos, porque os pais os souberam orientar.

Mas há pais que casaram muito novos, sem preparação nenhuma para a grande responsabilidade que tomam na educação dos filhos e sua orientação pela vida fora; outros, porque, sendo ambos empregados, não estão em casa senão às horas das refeições e, muitas vezes, à noite para se distraírem vão ao café, ou ao cinema, e os filhos ficam assim abandonados, sem ambiente familiar, entregues a uma empregada, ou, quando muito, a uma avó.

E assim, enquanto crianças, fazem diabruras; e, na juventude, saem de casa, procurando distrações, porque lhes falta o carinho e o ambiente familiar; e, muitas vezes, se juntam a más companhias.

Que tremenda responsabilidade têm esses pais no futuro dos filhos e da própria sociedade! Pais que não se preocupam em criar futuros Homens e futuras Mulheres e cidadãos dignos e respeitadores, para que possam também ser respeitados.

Pais e Mães de Portugal: velai pelo futuro dos vossos filhos, que é também o futuro da nossa sociedade, o futuro da nossa Pátria.

M. L.

RIA OUTRA VEZ

O relojoeiro está falando com o jovem pretendente à mão de sua filha. A certa altura, fazendo o elogio da pequena entusiasma-se e exclama:

— Não é por me gabar mas a minha filha é uma excelente menina: séria, sossegada, honesta, económica.

E, após uma pausa de alguns minutos, levado pelos hábitos profissionais, acrescentou:

— Posso garanti-la por cinco anos.

Edite Silva